

## EDITORIAL

Com este primeiro número de 2016, a INTERthesis inaugura uma nova periodicidade. A partir deste ano a Revista passa a ser **quadrimestral**. Portanto, este número refere-se ao período de Janeiro a Abril e conta com 08 contribuições, divididas segundo as áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, ao qual está vinculada.

A **Seção Artigos** inicia com 03 textos da área **Condição Humana na Modernidade**. O primeiro artigo, **A memória na prisão: entre a massificação e a resistência**, elaborado por José Mauro Oliveira Braz, Fernanda Santos Curcio e Francisco Ramos de Farias, visa a compreender como a instituição prisional funciona de modo a provocar o nivelamento das diferenças subjetivas dos encarcerados pela assimilação das normas de convivência, em termos de submissão e obediência à cultura prisional.

A seguir, no artigo **Infância, consumo e educação: conexões e diálogos**, Marcelize Niviadonski Brites Albertini e Soraya Correa Domingues se propõem estabelecer conexões entre a tríade infância, consumo e educação, buscando refletir e dialogar sobre esta relação na sociedade contemporânea.

No terceiro artigo desta área, **A “redescoberta” do maior mercado de escravos do Brasil: modos de usar**, Rogério Pacheco Jordão, a partir de um achado arqueológico acontecido no ano de 2011 na zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, no qual foram encontradas pedras do cais por onde desembarcaram centenas de milhares de escravos africanos a serem vendidos no antigo mercado do Valongo, convida os leitores a entenderem o significado da restauração de um espaço urbano associado ao passado escravista brasileiro.

A área **Sociedade e Meio Ambiente**, que no presente número traz 02 contribuições, inicia com o artigo **Influência das normas internacionais na produção leiteira brasileira: um olhar crítico sobre as boas práticas de produção para a agricultura familiar na Amazônia**, no qual suas autoras, Cristiane Fonseca Costa Corrêa e Livia de Freitas Navegantes Alves, abordam as

influências que as normas internacionais de qualidade apresentam para a produção leiteira brasileira, e as dificuldades de adoção desses padrões de procedimento pela agricultura familiar, especialmente na Amazônia.

A seguir, no artigo **Vida na natureza para alunos do ginásio Santa Catarina: o piquenique como cultura modernizadora em Florianópolis (1906 - 1918)**, de Thiago Perez Jorge e Alexandre Fernandez Vaz, os autores descrevem e analisam a prática de piquenique como atividade de lazer introduzida pelos jesuítas alemães na Ilha de Santa Catarina no começo do século XX.

Finalmente, apresentamos 03 artigos da área **Estudos de Gênero**. O primeiro, **A leitura em sala de aula como mediadora de construção de igualdade de gênero**, de Marlise Buchweitz Klug, Rosimeire Simões de Lima e Tatiana Bolivar Lebedeff, visa a refletir sobre ações em sala de aula que permitem discutir a igualdade de gênero.

No segundo artigo, **Gênero e escola: categorias que se entrelaçam nas histórias de vida**, Beatriz Helena Viana Castro e Cristhianny Bento Barreiro apresentam o recorte de uma pesquisa a partir da qual as questões de gênero emergiram como elementos condicionantes da trajetória de escolarização, tendo por foco vislumbrar as origens da desigualdade entre os sexos na sociedade de classes e de que forma este panorama marca a desvalorização da mulher no funcionamento dessa sociedade, ainda hoje.

O terceiro artigo, **Imagens múltiplas do feminino na cultura popular brasileira**, de Herbert Rodrigues, analisa a Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Mogi das Cruzes (SP), explorando alguns elementos aparentemente arredios que surgem como força transformadora durante os dias de celebração.

**Selvino Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal**

Editores